

## **AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA DIFICULDADE DE LEITURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA**

Carolina Cândido do Vale Melo; Joyce Kelly Monteiro de Carvalho; Maria Carolina da Silva Simplício; Andriely dos Santos Cordeiro; Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

*Universidade Federal da Paraíba, [nesmep.ufpb@gmail.com](mailto:nesmep.ufpb@gmail.com)*

### **Resumo**

A dificuldade de aprendizagem resulta de inúmeros fatores intrínsecos e/ou extrínsecos, interferindo em diversas atividades realizadas pelo sujeito. Especificamente, a dificuldade de leitura irá interferir diretamente no aprendizado do indivíduo, sejam conteúdos escolares ou não, uma vez que a leitura se configura como base de tantas outras aprendizagens ao decorrer da nossa vida. Todavia, a Psicopedagogia, campo do conhecimento que possui como objeto de estudo a aprendizagem e as dificuldades surgidas neste processo, visa minimizar os prejuízos causados pela dificuldade apresentada pelo indivíduo. Através da avaliação psicopedagógica, é possível identificar a dificuldade apresentada pelo sujeito objetivando posteriormente propor meios para intervenção no problema encontrado. Diante desta problemática, o presente artigo objetiva, de modo geral, expor e discutir o processo de avaliação realizado em um menor em atendimento no Centro de Atendimento Psicopedagógico: Clínica-Escola/UFPB, contando com a escrita e discussão de cada etapa desse processo e a tomada de decisão ao final da avaliação psicopedagógica realizada. A metodologia utilizada se configura como um estudo de caso, apresentando como amostra um menor, L.C.S.M., 10 anos, sexo masculino, cursando o 3º Ano do Ensino Fundamental – I Ciclo, com a demanda de dificuldade de leitura. Os instrumentos utilizados foram: Entrevista Contratual, Anamnese, EOCA, TCLPP, PROLEC, LPI e Entrevista Devolutiva. Ao final da avaliação, foi levantada a hipótese de dificuldade específica de leitura, necessitando de consulta neurológica para confirmação ou rejeição da hipótese elaborada. Neste sentido, conclui-se a importância do trabalho psicopedagógico visando a detecção da dificuldade e posterior intervenção para superação das dificuldades apresentadas pela referida criança.

**Palavras-chave: Avaliação Psicopedagógica; Dificuldade de leitura; Aprendizagem.**

### **Introdução**

As dificuldades de aprendizagem resultam de muitos aspectos que interferem na aquisição de novos esquemas, ou seja, na reorganização do cérebro para produção de novos comportamentos. Porém, embora a aprendizagem ocorra no cérebro, nem sempre ele é a causa original das dificuldades observadas. Como ela depende da interação do indivíduo com o ambiente, as falhas na aprendizagem podem estar relacionadas ao indivíduo, ao ambiente ou a ambos (COSENZA e GUERRA, 2011).

Além disso, as dificuldades de aprendizagem podem, também, ser compreendidas e entendidas como obstáculos ou barreiras encontradas por alunos durante o período de escolarização, referentes a captação ou a assimilação dos conteúdos propostos (SMITH e STRICK, 2012; CAPELLINI e CONRADO, 2009) e são manifestas por dificuldades significativas na aquisição e

uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas ou habilidades sociais (CORREIRA e MARTINS, 2005; FONSECA, 1995). Logo, as dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único fator; mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico.

Assim, a dificuldade pode manifestar-se na escola, no ambiente familiar, em decorrência de problemas emocionais ou fatores sociais, dentre outros. Entretanto, dentre as características presentes nesta, uma é comum a todos os que a apresentam: o sujeito possui desempenho abaixo do esperado em relação aos seus pares em determinadas habilidades, ou seja, muitas vezes seu desempenho é normal ou mesmo a frente de seus colegas em algumas áreas, mas apresenta desempenho inferior em outras, onde está instalada a dificuldade (SOUZA, 2011).

No caso da demanda do presente estudo, a dificuldade de aprendizagem centra-se principalmente na habilidade da leitura. Nessa direção, a leitura constitui a base de todas as aprendizagens, sejam escolares ou não, uma vez que está presente nos diversos aspectos da vida do indivíduo (acadêmico, pessoal, social, etc.). Além disso, se configura como uma competência básica, embora complexa, que vem desde o nascer até o fim da vida.

Segundo Cruz (2007), leitura é uma atividade cognitiva que envolve uma série de processos psicológicos de variados níveis, partindo do estímulo visual até, finalmente, alcançar a compreensão; assim, significa dizer que o leitor antes decodifica os símbolos escritos para depois alcançar a compreensão, dando significado ao que foi lido.

Para que se alcance a compreensão, de acordo com o modelo da Dupla Rota, o indivíduo poderá ler a partir de dois processos: pela rota fonológica ou pela rota lexical. Na rota fonológica, o leitor deverá converter os grafemas em fonemas, só assim a compreensão será atingida. Ou seja, deverá haver a conversão dos símbolos gráficos em som. No caso da rota lexical, o indivíduo acessa o significado da palavra de modo direto, quem a necessidade de converter o grafema em fonema, porém, necessita ter a palavra em seu léxico mental para poder acessá-la diretamente (SALLES e PARENTE, 2002; CUNHA, SILVA e CAPELLINI, 2012).

Em se tratando do caso em questão, onde há uma dificuldade principalmente na leitura, devemos observar que isso pode se dever a uma combinação de fatores, tanto extrínsecos quanto intrínsecos: situações de aversão à leitura, metodologia inadequada, ausência de motivação, dentre outros. Ainda, as crianças com dificuldade na leitura, provavelmente passam por dificuldades em determinadas habilidades, que devem ser observadas e avaliadas, quais sejam: consciência fonológica e desenvolvimento do princípio alfabético, memória visual, déficits na compreensão

(compreensão sintática, consciência ortográfica, consciência semântica), em decorrência da dificuldade ainda na decodificação (CRUZ, 2007; CAPOVILLA, GUTSCHOW e CAPOVILLA, 2004).

Diante das características apresentadas anteriormente, a Psicopedagogia, área do conhecimento que possui como objeto de estudo a aprendizagem e as dificuldades surgidas neste processo (PERES e OLIVEIRA, 2007), apresenta a possibilidade de atuação na área clínica, atendendo crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos, a seu critério de escolha, que apresentem dificuldades de aprendizagem, considerando o auxílio de outros profissionais, a fim de garantir melhor suporte ao sujeito que busca ajuda e melhor orientação aos pais e professores que estão envolvidos neste processo (MARICATO, 2003).

Neste sentido, o psicopedagogo apresenta como uma de suas ferramentas a avaliação psicopedagógica que, segundo Sanchez-Cano e Bonals, é

um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes da situação de ensino-aprendizagem, considerando-se as características próprias do contexto escolar e familiar, a fim de tomar decisões que visam promover mudanças que tornem possível melhorar a situação colocada.

Portanto, a avaliação psicopedagógica é um processo dinâmico, contínuo e preventivo, que envolve diversos profissionais e suas contribuições, interage com todos os participantes e profissionais da situação e tem como finalidade e importância favorecer a tomada de decisão que incidirá tanto no ensino quanto na aprendizagem do indivíduo, melhorando a resposta educacional do sujeito e, por consequência, promovendo mudanças positivas nos contextos escolar e familiar.

Diante das informações expostas, é possível perceber o quanto a dificuldade de leitura pode interferir na qualidade de vida de um indivíduo e compreender a necessidade de se avaliar e, posteriormente, intervir nessa dificuldade a fim de minimizar ou suprir essa lacuna na aprendizagem do indivíduo. Neste sentido, o presente estudo objetiva expor e discutir o processo de avaliação realizado em um menor em atendimento no Centro de Atendimento Psicopedagógico: Clínica-Escola, no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, especificamente, tratar das etapas desse processo e a tomada de decisão ao final da avaliação psicopedagógica realizada.

## **Metodologia**

### *Delineamento e amostra*

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso que contou com a participação do menor L.C.S.M., sexo masculino, com 10 anos de idade e cursando o 3º Ano do Ensino

Fundamental – I Ciclo, de uma escola do município de João Pessoa/PB. O aprendiz em atendimento foi selecionado na lista de espera do referido Centro de Atendimento, cuja demanda de atendimento psicopedagógico refere-se à dificuldade de aprendizagem, principalmente na leitura.

#### *Instrumentos*

*Entrevista Contratual* – Instrumento que visa estabelecer um acordo por escrito entre o profissional psicopedagogo e o(a) responsável pelo aprendiz em atendimento, estabelecendo critérios para o atendimento.

*Anamnese* – Entrevista semiestruturada realizada com o(a) responsável pelo menor, objetivando coletar dados sobre o paciente em atendimento, desde a gestação aos dias atuais.

*EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)* – Instrumento cujo objetivo centra-se no estabelecimento de uma relação harmônica e de confiança com a criança, bem como observar o vínculo e o modo como se comporta frente aos materiais (papel, lápis, massa de modelar, jogos, gibis, etc.) dispostos na mesa.

*TCLPP (Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras e Pseudopalavras)* – Teste utilizado a fim de avaliar o modelo do desenvolvimento de leitura e escrita da criança, com possibilidade de inferir o estágio de desenvolvimento (i.e., logográfico, alfabético, ortográfico) em que essa criança se encontra, bem como as estratégias de leitura (i.e., ideovisual ou logográfica, perilexical ou fonológica, lexical) que prevalecem em seu desempenho, fornecendo, então, uma visão do grau de desenvolvimento e preservação dos diferentes mecanismos, rotas e estratégias envolvidas na leitura competente, de modo a auxiliar no reconhecimento de onde se encontra a dificuldade específica do examinando.

*PROLEC (Prova de Avaliação dos Processos de Leitura)* – Foram realizadas as tarefas “Nome ou som das letras”: letras aleatórias impressas para que o examinando nomeie quanto ao seu nome ou som, a fim de verificar se reconhece as letras; e a tarefa “Igual-diferente em palavras e pseudopalavras”: pares de palavras e/ou pseudopalavras escritas para que o examinando avalie se os pares são iguais ou há diferenças nos pares.

*LPI (Tarefa de Leitura de Palavras/Pseudopalavras Isoladas)* – é um instrumento que visa avaliar a leitura oral de palavras e pseudopalavras isoladas, composto por 60 estímulos (palavras), disposto da seguinte maneira: 20 palavras regulares e 20 palavras irregulares (total de 40 palavras), precedidas de 6 itens de treino cujo desempenho não é computado + 20 pseudopalavras, precedidas de 2 itens de treinos também não computados.

*Entrevista Devolutiva* – instrumento por escrito onde são expostas, brevemente, todas as atividades realizadas durante o atendimento avaliativo realizado com o menor, e posterior discussão sobre as dificuldades da criança, possíveis encaminhamentos e o processo de intervenção que deverá ser realizado.

#### *Procedimento*

As sessões psicopedagógicas aconteceram nos meses de maio e junho de 2016, sendo uma sessão por semana, totalizando 7 sessões. Para a realização do processo avaliativo, primeiramente foi elaborado um plano de avaliação que objetiva nortear as ações a serem realizadas. Ao final de todas as sessões com a criança em atendimento, foi realizada a entrevista devolutiva com a mãe do mesmo, objetivando dar o parecer da avaliação psicopedagógica realizada.

#### *Análise de dados*

Os dados obtidos foram analisados mediante o resultado apresentado na aplicação de cada instrumento individualmente. Posteriormente, todos os resultados foram discutidos e observados conjuntamente, a fim de construir uma hipótese diagnóstica para o caso em questão.

### **Resultados e discussão**

*1ª e 2ª Sessões* - Os primeiros encontros ocorreram com a mãe da criança em atendimento, momento este que foi realizado a Entrevista Contratual e a Anamnese, instrumento dedicado a coletar informações importantes e descritivas sobre o desenvolvimento do aprendente, bem como os aspectos mais relevantes que ocorrem até o presente momento, enfatizando desde o período gestacional até os dias atuais.

Durante a anamnese, foram discutidos tópicos desde a gestação aos dias atuais da criança em atendimento. A gestação, apesar de inesperada, ocorreu sem maiores complicações e com acompanhamento médico desde o primeiro trimestre. Abaixo, serão relatados os tópicos que apresentaram mais especificamente as dificuldades presentes em L. C., segundo sua genitora.

Com relação à linguagem e fala da criança, os relatos demonstraram maior angústia por parte da mãe, onde a mesma explicitou que seu filho expressou suas primeiras palavras (“mama”, “papa”) com 1 de idade, e as palavras mais nítidas (mamãe, papai) com 2 anos (em média), mas poucas palavras e com dificuldade para expressar. As primeiras frases a genitora não soube relatar, mas informou que foi tardiamente. Atualmente a comunicação da criança melhorou devido ao acompanhamento fonoaudiológico, mas não apresenta uma linguagem adequada/esperada para a idade. Com relação à compreensão, a mãe informou que L. C. muitas vezes não entende o que lhe é



pedido. Também, algumas vezes as pessoas não entendem o que a criança está falando, em decorrência da dificuldade da fala apresentada.

Sobre a vida escolar da criança, foi relatado que L. C. não apresenta resistência para ir à escola, no entanto, não apresenta bom desempenho em relação à leitura. Para exemplificar sua dificuldade, a mãe relatou que L. C. não sabe ler, apenas palavras simples como “bola” (com dificuldade). Também foi relatado que a professora do menor se queixa constantemente, relatando a dificuldade observada durante as aulas. Ainda, a genitora informou que constantemente L. C. omite e troca letras durante a leitura e, conseqüentemente, na escrita, que provavelmente ocorre apenas através da cópia do que está no quadro, e não pela decodificação e compreensão do que foi lido para posteriormente transcrever para o papel. Algumas vezes L. C. apresenta resistência para iniciar suas atividades, principalmente quando envolve leitura, atitude que não ocorre em outras disciplinas que não se utilizam da leitura.

Finalmente, sobre a lateralidade da criança, foi informado que L. C. é canhoto e, ainda, não sabe segurar o lápis corretamente e ultrapassa a margem da linha quando escreve, aspecto que será avaliado posteriormente, juntamente às demais informações coletadas através da entrevista de Anamnese.

*3ª Sessão* - Nesta foi utilizado o instrumento EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem. Ao iniciar a sessão, foi pedido a L.C. que fizesse o que estivesse com vontade, seja desenhar, escrever, jogar, etc.. Logo de início o aprendente olhou todos os materiais disponíveis sobre a mesa e, sem hesitar, pegou os gibis para folhear. Nesse momento, o motivo pela escolha desse material foi questionado e, como resposta, a criança afirmou que gostava de olhar os desenhos do livrinho. Ao ser questionado se conseguia entender as palavras do gibi, afirmou que gostaria de entender, mas não consegue, olha apenas as imagens.

Depois de folhear os quatro gibis dispostos sobre a mesa, o examinando buscou uma folha de ofício e pôs-se a desenhar as imagens do gibi. Personagem a personagem, todos foram desenhados e coloridos ao final. Durante a realização dessa atividade foi possível perceber que a criança apresenta a lateralidade destra, desenhando, pintando e pegando os materiais sempre com a mão direita. Também foi possível observar a pinça (modo de segurar o lápis), segurando o lápis com a palma da mão, sempre com a mão rígida (ver anexo no tópico 8). Ao ser questionado, afirmou que a posição a qual segura o lápis não o incomoda nem dói.

No início e no decorrer da sessão, L.C. mostrou-se quieto, monossilábico, respondendo estritamente o que lhe era perguntado. Aos poucos se mostrou um pouco mais à vontade,

principalmente quando falávamos sobre seu desenho, mas na maioria do tempo permaneceu em silêncio. Foi observado que, provavelmente, esse comportamento mais contido deve-se a sua timidez, não a uma rejeição às relações sociais, pois quando questionado sobre seu desenho ou seus gostos pessoais, a criança sorria e se comunicava, ainda que de maneira objetiva. Durante toda a atividade de desenho e pintura, demonstrou concentração, estava bastante atento ao que estava fazendo, distraíndo-se apenas quando algo lhe era questionado. Na pintura, L.C. demonstrou noção espacial, pintando dentro do desenho, porém, demandava bastante força para isso.

Ao término do desenho e pintura, foi perguntado quanto aos nomes do personagem, se poderia escrever seus respectivos nomes próximo aos desenhos. Nesse momento L.C. novamente, abriu o gibi e copiou a expressão “PLAF”, mas afirmou que não saberia escrever o nome dos personagens “de cabeça”, apenas olhando. Durante os momentos de conversa foi possível perceber que compreende tudo o que lhe é dito, desde as afirmações aos questionamentos, indo de encontro a insatisfação da mãe sobre sua compreensão auditiva.

Resumindo:

- **Temática:** não abordou tema algum durante a sessão, no entanto, respondia e conversava mediante iniciativa da estagiária.
- **A dinâmica:** sempre quieto. Desenhou a sessão inteira. Quando conversava, era direto e objetivo. Não era mal educado ou grosso, mas conciso. Não costuma criar, apenas copiar o que já estiver disponível.
- **O produto:** desenho. Evitou jogos. Olhou gibis e os desenhos. Mesmo tentando mudar de atividade, não foi possível, pois a criança apenas queria desenhar.
- **Hipoassimilativa:** tímido, fala pouco, não explora os objetos da mesa, permanece na mesma atividade.

Após a construção de uma base de dados realizada (a demanda trazida, a Anamnese realizada com a mãe, a realização da EOCA e as observações feitas nesta sessão), foram planejadas as demais sessões avaliativas, especificamente para a leitura.

*4ª sessão* - Na presente sessão foi realizado a aplicação do instrumento TCLPP – Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras e Pseudopalavras. De acordo com a aplicação do TCLPP, após obtenção e análise dos dados, o menor apresentou o seguinte resultado: acertou 50 itens do total de 70 itens do TCLPP, apresentando, no geral, pontuação padrão de 91,18, classificada então na média para o seu nível escolar. Abaixo, os índices detalhados:

<i>TCLPP</i>	<i>Total de itens corretos</i>	<i>Pontuação padrão obtida</i>	<i>Classificação</i>
<i>CR (Corretas Regulares)</i>	8	92,18	Média
<i>CI (Corretas Irregulares)</i>	6	87,01	Média
<i>VS (Vizinhas Semânticas)</i>	9	99,21	Média
<i>VV (Vizinhas Visuais)</i>	8	99,39	Média
<i>VF (Vizinhas Fonológicas)</i>	6	94,57	Média
<i>PH (Pseudopalavras Homófonas)</i>	4	90,87	Média
<i>PE (Pseudopalavras Estranhas)</i>	9	97,20	Média

Tabela 1: resultados obtidos após aplicação do TCLPP.

Entretanto, nos itens CI, VF e PH, os resultados obtidos foram significativamente baixos, sendo estes itens os mais difíceis de serem respondidos corretamente. Em relação ao subtteste PH, em que a criança obteve apenas 40% de acertos, acertando 4 de 10 itens do subtteste, pode-se levantar a hipótese de que a rota lexical não está adquirida, uma vez que apenas através desta rota se resolve os itens do subtteste em questão.

Em relação aos itens VF, que apenas pode ser resolvido através das rotas fonológica ou lexical; e CI, que apenas pode ser resolvido através das rotas logográfica e lexical, podemos considerar que os itens não foram resolvidos através da rota lexical, uma vez que no item que depende unicamente desta rota o resultado obtido foi bastante inferior ao normal para o ano escolar da criança. Finalmente, acredita-se que a criança está em processo de transição da rota logográfica para a fonológica, mas com dificuldades nessa aquisição, apresentando erros ainda no item CI que se utilizaria da estratégia logográfica (uma vez descartada a lexical) para ser respondido.

*5ª Sessão* - Foi aplicado o instrumento PROLEC – Prova de Avaliação dos Processos de Leitura. Foram realizadas as tarefas “Nome ou som das letras” e a tarefa “Igual-diferente em palavras e pseudopalavras”. Segue adiante o resultado obtido após aplicação das duas tarefas citadas anteriormente:

- “Nome ou som das letras” - Na presente tarefa são apresentados ao examinando 20 letras do alfabeto, para que o mesmo as nomeie quanto ao nome ou som das letras. Deste modo, o examinando identificou corretamente todas as letras, tanto as dispostas na fase de treino quanto as letras da tarefa em si, demonstrando que é capaz de identificá-las quando dispostas isoladamente, sem dificuldade.

- “Igual-diferente em palavras e pseudopalavras” - Nesta tarefa são apresentados 20 pares de palavras ao examinando (ex.: barril – baril; descida – decida), sendo 10 pares com palavras reais e 10 com palavras inventadas, dispostas de maneira aleatória. Diante disso, deu-se início ao teste, entretanto, L.C. expôs de imediato que não conseguiria fazer, pois não conseguia ler as palavras.



Mesmo diante dessa resistência apresentada pelo examinando, foi pedido ao mesmo que observasse com atenção os pares e falasse em voz alta os que fossem formados por palavras exatamente iguais. Ao observar os itens de treino, o menor não leu nenhum dos pares em voz alta, por identificar que não eram exatamente iguais as palavras que os compunham.

Assim, foi iniciado o teste em si, porém, o aprendente não conseguiu realizar a leitura de nenhum dos itens, pois ao observá-los, a criança comentou que saberia identificar as diferenças nos pares pois via que faltavam letras em alguns pares e havia letras trocadas em outros, mas que não conseguia ler a palavra realmente. Mediante esses resultados, foi possível perceber que o examinando se utiliza da discriminação visual para identificar os pares em iguais ou não, mas não realiza a leitura dos itens. Deste modo, a tarefa serviu mais como um teste de atenção e discriminação visual do que ao seu propósito real (observar a capacidade de segmentação da criança), pela incapacidade atual do examinando em respondê-la. A má execução nesta tarefa indica que o examinando apresenta baixa capacidade de segmentar as palavras em fonemas, impedindo-o de utilizar corretamente as regras de conversão grafema-fonema.

*6º sessão* - Foi aplicado o instrumento LPI – Tarefa de Leitura de Palavras/Pseudopalavras Isoladas. Conforme postula as normas do LPI, é esperado uma progressão no desempenho em leitura (maior precisão e automaticidade) ao longo dos anos escolares e com o aumento da idade, devido ao próprio desenvolvimento da criança e maior experiência com a linguagem. Entretanto, em sua aplicação, a criança não conseguiu avançar além dos itens de treino, apresentando erros ainda nesses estímulos (Ex.: montanha, lida como motatela; maionese, lida como mooise), demonstrando desempenho inferior ao esperado para sua idade e seu ano escolar.

O presente instrumento corrobora com o resultado apresentado na segunda tarefa aplicada do PROLEC, indicando que o examinando atualmente não é capaz de segmentar as palavras em fonemas e, por isso, não consegue realizar a leitura das palavras.

*7ª Sessão* - Nesta sessão foi realizada a devolutiva a mãe de L.C., explicando todo o processo de avaliação e correções dos instrumentos aplicados. Foram expostos novamente, de maneira breve, todas as atividades realizadas anteriormente e com mais detalhes, e posterior a essa breve explanação do caso, foram discutidas as dificuldades da criança e o processo de intervenção que deverá ser realizado, visando minimizar a dificuldade de leitura e propiciando um entendimento dessa problemática do aprendente junto a sua escola e demais profissionais que lidam diretamente com o mesmo.

## Conclusões

Considerando que a criança apresenta uma dificuldade desproporcional da leitura não explicada a Deficiência Intelectual, nem déficit sensorial, ambiente social ou familiar desfavorecido, também o atraso escolar significativo apresentado, bem como problema na precisão e eficiência na decodificação de palavras isoladas ou associadas; dificuldade na ortografia, leitura oral deficiente/incapaz, levanta-se a hipótese de dificuldade específica da leitura.

Após todos os instrumentos avaliativos utilizados, a partir dos resultados obtidos nos testes TCLPP, PROLEC E LPI, a criança foi capaz de identificar as letras isoladamente, porém, não é capaz de segmentar as palavras, por consequência, não realiza a leitura das palavras. Vê-se que sua dificuldade reside no início do processo de leitura, habilidade estreitamente ligada a consciência fonológica e habilidade da memória visual, o que a impede de avançar no desenvolvimento da habilidade leitora.

Nesse sentido, o procedimento de intervenção que será realizado, deverá estimular o desenvolvimento das habilidades preditoras da leitura, a consciência fonológica (consciência de que a fala pode ser segmentada e a habilidade de manipular tais segmentos – rima, aliteração e segmentação), ou seja, a capacidade de identificação e separação dos grafemas que compõe as palavras e pseudopalavra, habilidade essencial para que a criança possa desenvolver sua capacidade de decodificar as palavras e realizar a leitura e, também, verificar sua memória visual, ponto importante para o desenvolvimento leitor.

Além disso, serão propostas uma série de mudanças no dia a dia da criança, principalmente em relação ao seu ambiente escolar e estimulação familiar. Por se tratar de uma hipótese diagnóstica que necessita de laudo médico para sua confirmação, será solicitado, através de um encaminhamento para o neurologista, a fim de confirmar ou não a hipótese levantada. Finalmente, será construído o plano interventivo para a criança, viabilizando seu desenvolvimento acadêmico, social e pessoal, tendo em vista a capacidade que o mesmo tem em desenvolver suas atividades diárias e dessa forma, somar esforços junto a sua escola.

## Referências bibliográficas

CAPELLINI, S. A.; CONRADO, T. L. B. C. (2009). Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. Revista CEFAC, v.11, Supl. 2, 183-193.

CAPOVILLA, A. G. S; GUTSCHOW, C. R. D; CAPOVILLA, F. C. (2004). Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Psicologia: Teoria e Prática*, 6(2): 13-26.

CONSENZA, R. M; GUERRA, L. B. (2011). *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed.

CORREIA, L. M; MARTINS, A. P. Dificuldades de Aprendizagem. O que são? Como entendê-las? Biblioteca Digital. Coleção Educação. Portugal, Porto Editora. Disponível em: <[http://someeducacional.com.br/apz/dificuldade\\_de\\_aprendizagem/DificuldadeAprendizagem.pdf](http://someeducacional.com.br/apz/dificuldade_de_aprendizagem/DificuldadeAprendizagem.pdf)> Acessado em: 27 de Março de 2016.

CRUZ, V. *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Lisboa: Lidel, 2007

CUETOS, F; RODRIGUES, B; RUANO, E. Adaptado para o português por CAPELLINI, S. A; OLIVEIRA, A. M; CUETOS, F. (2010). *PROLEC: Provas de Avaliação dos Processos de Leitura*. 2º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CUNHA, V. L. O; SILVA, C; CAPELLINI, S. A. (2012). Correlação entre habilidades básicas de leitura e compreensão de leitura. *Estudos de Psicologia*.

FILHO, A. P. S. (2010). O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Disponível em: < <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>> Acessado em: 17 de Março de 2016, às 19h16.

FONSECA, V. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. 2ª Ed. Revisada e aumentada. Porto Alegre: Artmed Editora, 1995.

MARICATO, C. C. (2013). Psicopedagogia Clínica x Institucional: do que se trata? Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/30071/psicopedagogia-clinica-x-institucional-do-que-se-trata>> Acessado em: 19 de Março de 2016, às 21h18.

PERES, M. R; OLIVEIRA, M. H. M. A. (2007). Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais. *Ciências & Cognição*. Vol 12: 115-133.

SALLES, J. F; PARENTE, M. A. M. P. (2002). Processos Cognitivos na Leitura de Palavras em Crianças: Relações com Compreensão e Tempo de Leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), pp. 321-331.

SALES, J. F; PICCOLO, L. R; ZAMO, R. S; TOAZZA, R. (2013). Normas de desempenho em tarefa de leitura de palavras/Pseudopalavras isoladas (LPI) para crianças de 1º ano a 7º ano. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2.

SAMPAIO, S. *Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan, organizadores. *Avaliação Psicopedagógica*. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEABRA, A. G; CAPOVILLA, F. C. (2010). *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: (TCLPP)*. São Paulo: Memnon.



**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

SMITH, C; STRICK; L. O que são dificuldades de aprendizagem? Em: *Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais*. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Beatriz Vargas Dorneles. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOUSA, F. M. A. A. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: uma perspectiva de interface entre saúde e educação. Em: Sampaio, S; Freitas, I. B. (Orgs). *Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.



